

RELAÇÃO DE CURTO PRAZO ENTRE DESEMPREGO E INFLAÇÃO

Roberto Guena de Oliveira

23 de outubro de 2016

USP

A DESCOBERTA DA RELAÇÃO DESEMPREGO-INFLAÇÃO

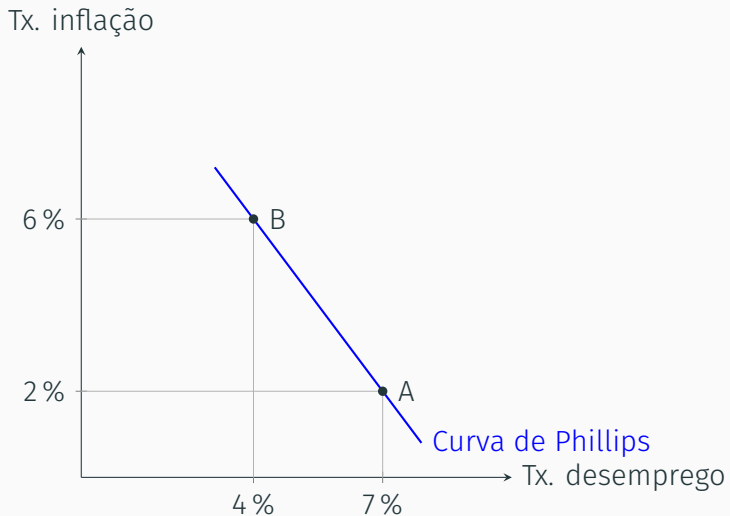
Em 1958, Alban William Housego Phillips publicou um artigo que mostrava que mostrava uma relação inversa entre as taxas de desemprego e inflação no Reino Unido.

Em 1960, Paul Samuelson e Robert Solow publicam artigo mostrando a mesma relação para os Estados Unidos.

Para Samuelson e Solow, os governantes se defrontam com um **trade-off** entre o combate à inflação e o combate ao desemprego, o que pode sugerir que uma taxa de inflação mais elevada deve ser aceita para que a taxa de desemprego seja mais baixa.

A assim chamada curva de Phillips é a representação gráfica da relação entre taxa de desemprego (geralmente representada no eixo horizontal) e a taxa de inflação (geralmente representada do eixo vertical).

UMA CURVA DE PHILLIPS HIPOTÉTICA



No curto prazo, quando há uma expansão da demanda agregada a economia atinge um novo equilíbrio com nível de preços mais elevado (portanto, inflação em relação ao período anterior mais elevada) e produto mais elevado, pois a curva de oferta agregada de curto prazo é positivamente inclinada.

O produto mais elevado é associado a um nível de emprego mais baixo.

Porém, se a curva de oferta de longo prazo é vertical, no longo prazo, a demanda agregada apenas afeta o nível geral de preços e seus deslocamentos apenas afetam a taxa de inflação. O produto não é alterado em virtude desses deslocamentos.

Assim, no longo prazo, a curva de Phillips, assim como a curva de oferta agregada, é vertical.

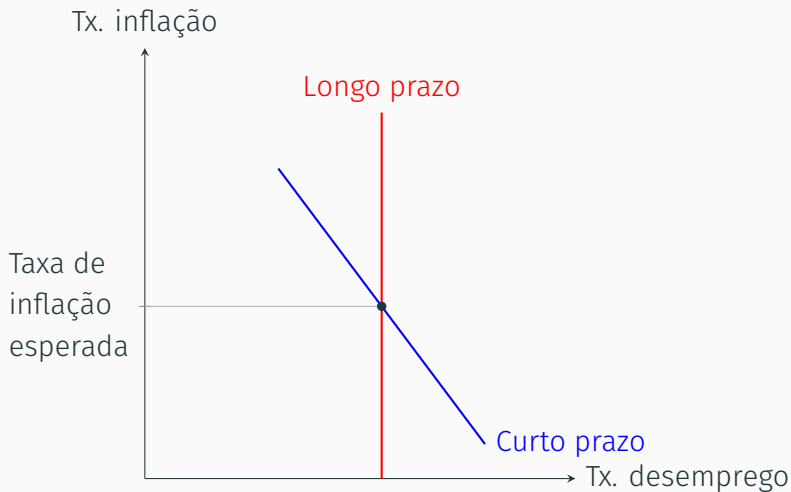
A inflação esperada é a taxa à qual as pessoas acreditam que o nível de preços vai mudar.

Dada a inflação esperada, a única maneira de fazer com que o desemprego fique aquém da taxa natural de desemprego é fazer com que a taxa de inflação fique acima da taxa esperada.

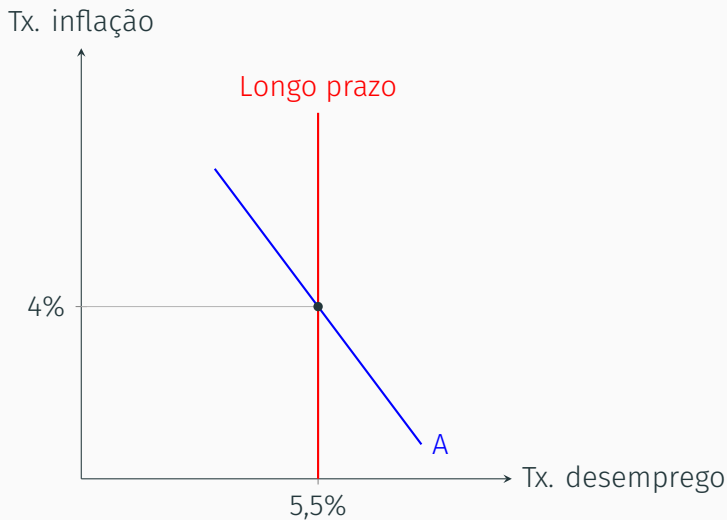
Essa relação pode ser expressa como se segue

$$\text{Taxa de desemprego} = \text{Taxa natural de desemprego} + a \left(\text{Inflação efetiva} - \text{Inflação esperada} \right)$$

CURVAS DE PHILLIPS DE CURTO E LONGO PRAZOS

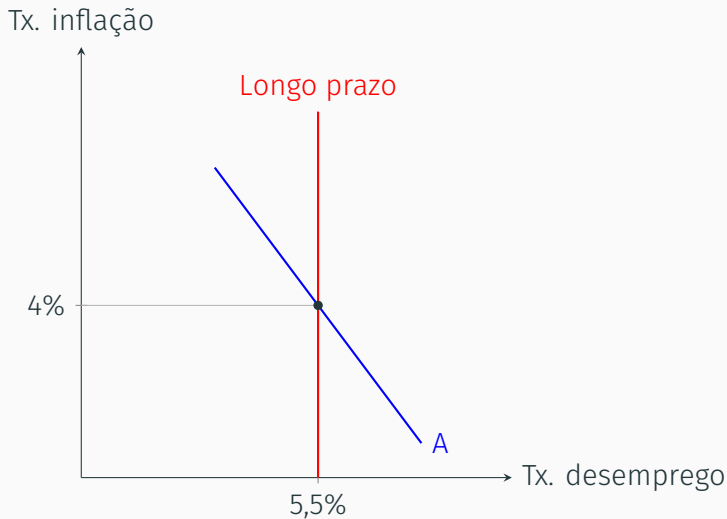


EFEITO DE UM AUMENTO NA TAXA DE INFLAÇÃO ESPERADA



Tx. inflação

EFEITO DE UM AUMENTO NÃO ESPERADO, MAS CONTINUADO NA TAXA DE INFLAÇÃO (CURTO PRAZO)

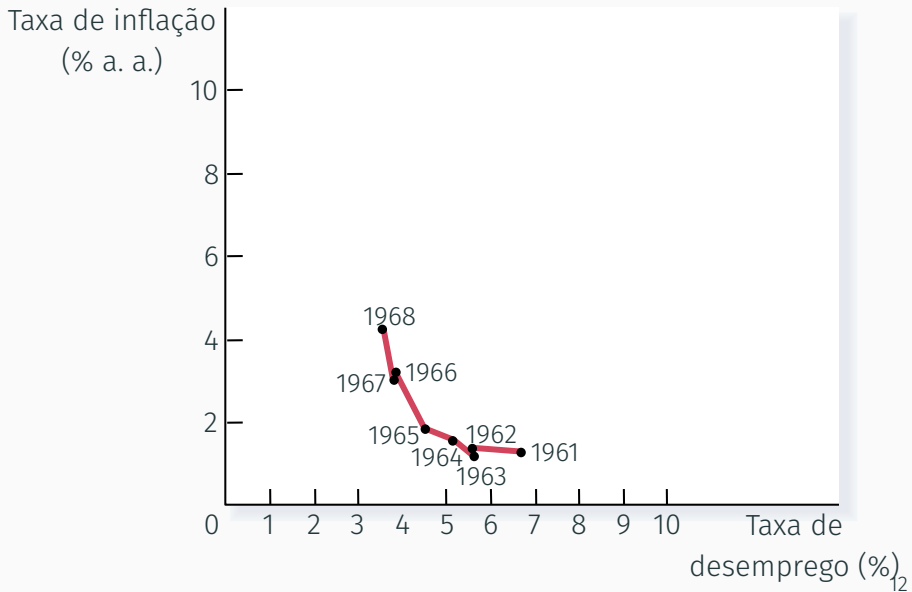


Na década de 1960, o governo americano adotou ativamente uma política de estímulo à demanda visando a obter menores taxas de desemprego às custas de maiores taxas de inflação.

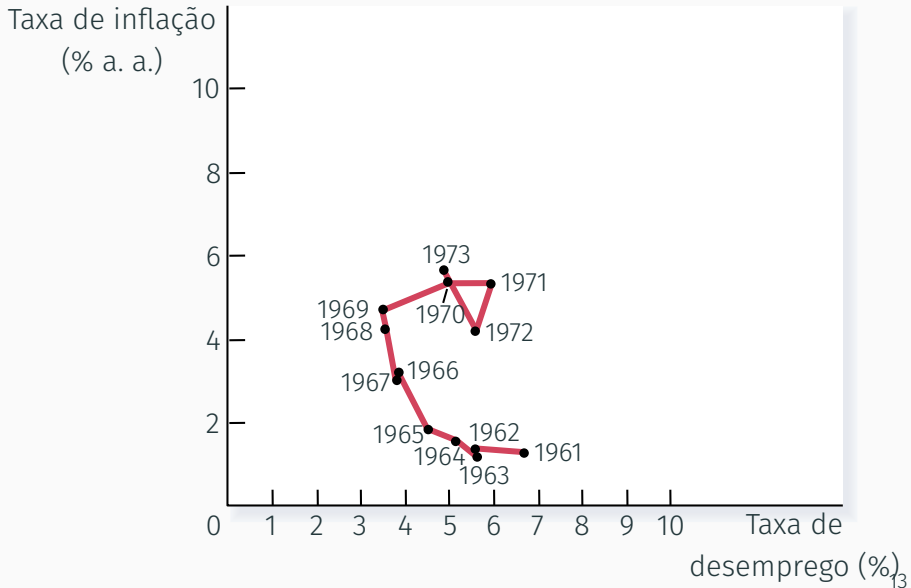
Em 1968, Milton Friedman e Edmund Phelps publicam artigos argumentando que não há razão para se crer que, no longo prazo a taxa de desemprego seja correlacionada à taxa de inflação.

Segundo eles, a inflação só tem efeito sobre o desemprego quando seu nível difere do nível esperado.

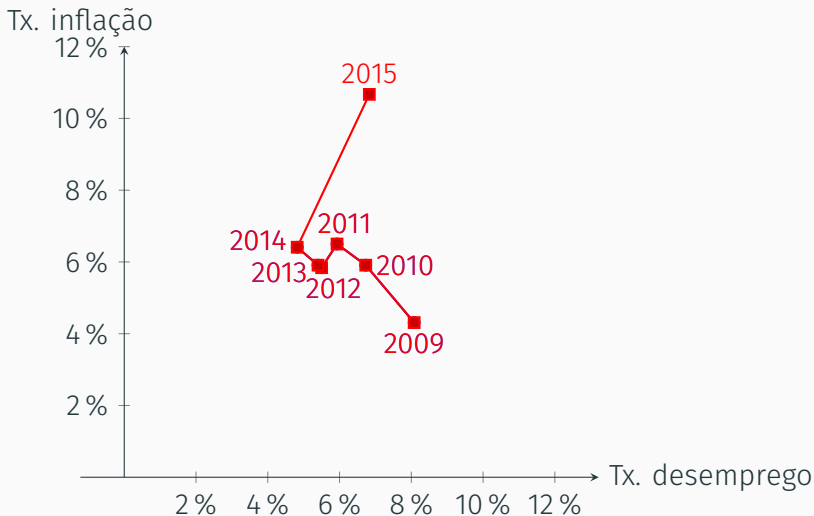
INFLAÇÃO E DESEMPREGO NOS EUA — 1961–1968



INFLAÇÃO E DESEMPREGO NOS EUA — 1961–1973



INFLAÇÃO E DESEMPREGO NO BRASIL — 2009–2015



INFLAÇÃO DE PREÇOS CONTROLADOS E DE PREÇOS LIVRES

